ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AS TURMAS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NO ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA.

Michelle Linares de Lima[1], Michelle da Silva Santos[2]
[1]Seduc-Am (michelle.linares82@gmail.com)
[2]Seduc-Am (mi.silvasantos86@gmail.com)

RESUMO
O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar a implementação e os desafios do Itinerário Amazônico no contexto do Novo Ensino Médio, através do ensino presencial com mediação tecnológica ofertado pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM). A partir da reforma curricular definida pela Lei nº 13.415/2017 e ajustada pela Lei nº 14.945/2024, a educação brasileira passou a priorizar a flexibilização do currículo, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências socioemocionais, exigindo novas práticas pedagógicas. No contexto amazônico, essa proposta buscou valorizar saberes locais e regionais, assegurando a integração das quatro áreas de conhecimento em práticas interdisciplinares voltadas à realidade ribeirinha, indígena e quilombola, valorizando a identidade, a diversidade cultural e as especificidades regionais, tornando a aprendizagem mais significativa para os estudantes. A experiência relatada evidencia a relevância da proposta, que organiza os conteúdos em Unidades Curriculares de Aprofundamento (UCAs), com atividades interativas que promovem o protagonismo estudantil. A metodologia aplicada demonstra que, apesar das dificuldades logísticas, da carência de docentes em áreas específicas e dos diversos desafios tecnológicos, o itinerário amazônico fortalece o pertencimento cultural, amplia o conhecimento regional e contribui para a formação cidadã e crítica dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Médio, Itinerário Formativo, Ensino Mediado, Aprendizagem Significativa.

INTRODUÇÃO

A reforma do ensino médio, estabelecida pela Lei 13.415/2017 e posteriormente a reestruturação ajustada pela Lei 14.945/2024, propõe um currículo mais flexível, dinâmico e interdisciplinar, que desenvolve competências acadêmicas, cognitivas e socioemocionais, valorizando o protagonismo estudantil.

Essa reestruturação do Ensino Médio brasileiro trouxe consigo mudanças que desafiam a prática pedagógica e exigem novas formas de promover o ensino-aprendizagem, sobretudo na região amazônica, onde fatores geográficos e sociais dificultam o acesso à escola. Este relato de experiência com as turmas da 2ª série do Ensino Médio do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica (EPMT) aborda a relevância e os desafios da implementação do Itinerário Formativo Amazônico (IFA) no contexto do Novo Ensino Médio, especialmente no EPMT no estado do Amazonas, descrevendo as práticas, metodologias e resultados vivenciados durante a implementação da proposta, destacando sua relevância e seus desafios.

Nesse cenário, o Itinerário Amazônico foi concebido para resgatar a singularidade regional e fortalecer o sentimento de pertencimento, por meio de Unidades Curriculares de Aprofundamento (UCAs) que promovem práticas interdisciplinares relacionadas à cultura, história e meio ambiente amazônico.

Como pedagoga do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), vivenciei de perto a aplicação do Itinerário Formativo de Aprofundamento no contexto amazônico, que buscou integrar saberes científicos e culturais com as vivências locais, dando voz e protagonismo aos estudantes. A proposta, organizada em Unidades Curriculares de Aprofundamento, possibilitou a construção de aprendizagens

contextualizadas, aproximando os estudantes de sua realidade amazônica e despertando neles o sentimento de pertencimento à região.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a oferta de Itinerários Formativos de Aprofundamento como forma de flexibilizar o currículo, valorizar a diversidade regional e promover o protagonismo juvenil. Segundo Silva (2019), nenhuma tecnologia substitui o ato de educar, sendo necessário que o processo pedagógico seja dialógico, socializador e humanizador. A Resolução CNE/CEB nº 3/2018 reforça a importância de metodologias que articulem diferentes saberes, favoreçam a contextualização e integrem os projetos de vida dos estudantes. Nesse sentido, o Itinerário Formativo de Aprofundamento no contexto Amazônico representa um espaço privilegiado para unir ciência, cultura e identidade regional, em consonância com os princípios da reestruturação do Novo Ensino Médio.

O Centro de Mídias de Educação do Amazonas, desempenha papel central nesse processo, ao utilizar recursos tecnológicos para superar as barreiras geográficas de um território vasto e de difícil alcance, garantindo acesso à educação a comunidades urbanas, ribeirinhas, indígenas e quilombolas. O trabalho realizado através dos IFAs mostrou justamente esse movimento: a tentativa de contextualizar o currículo nacional às realidades amazônicas, tornando o conteúdo científico mais próximo das experiências dos estudantes.

Nos processos de ensino-aprendizagem de comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas, a construção do conhecimento científico depende da mediação entre saberes tradicionais e saberes escolares. Nesse sentido, os processos cognitivos de atenção, memória e raciocínio abstrato são favorecidos quando há essa ponte entre conhecimento científico e o cotidiano, corroborando para o uso da neurociência no processo de ensino - aprendizagem.

A aprendizagem significativa ocorre quando os conceitos científicos dialogam com as vivências locais (Moreira & Masini, 2011). Nesse sentido, a teoria de Ausubel contribui ao propor que a aquisição de saberes acontece, quando uma nova informação interage com outra já existente, confirmando que o conhecimento prévio é crucial para a formação de novas conexões neurais e a assimilação de novas informações.

As ações desenvolvidas por meio dos IFAs promoveram a interdisciplinaridade ao articular os diferentes componentes curriculares de cada área do conhecimento com conteúdos correlatos, em diálogo com temáticas amazônicas. Dessa forma, a proposta buscou integrar as áreas em torno das especificidades regionais, possibilitando que os estudantes se reconhecessem nos conteúdos trabalhados e nas atividades pedagógicas realizadas.

Esse reconhecimento é fundamental para que os processos cognitivos avancem da simples memorização para níveis superiores como análise, síntese e avaliação. Portanto, os estudantes que são em sua maioria, ribeirinhos, quilombolas ou indígenas, significa respeitar suas formas de aprender e estimular que sejam sujeitos do conhecimento e não apenas receptores.

O Itinerário Formativo de Aprofundamento, por sua vez, buscou tornar os estudantes agentes ativos, capazes de (re)conhecer sua identidade amazônica, defender sua cultura e conectar saberes locais aos desafios globais. Esse protagonismo favorece processos cognitivos mais complexos, como a metacognição (a capacidade de pensar sobre o próprio aprendizado).

METODOLOGIA

O relato de experiência tem como base a vivência no acompanhamento pedagógico do itinerário formativo junto a turmas da 2ª série do Ensino Médio do ensino presencial com mediação tecnológica do CEMEAM. As aulas foram organizadas em formato modular e estruturadas em trilhas de aprendizagem, contemplando portfólios individuais, apresentações coletivas, autoavaliações, observação de habilidades socioeducativas e culminâncias denominadas Projetei, momento em que os estudantes apresentavam os trabalhos finais de cada unidade. A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, articulando o ensino presencial com mediação tecnológica a metodologias ativas e práticas interdisciplinares. Essa proposta privilegiou a interatividade em tempo real, realizada ao vivo a partir dos estúdios do CEMEAM, e o diálogo entre os professores ministrantes — especialistas de área responsáveis pelo planejamento e execução das aulas — e os professores presenciais, que atuam como mediadores em escolas localizadas em comunidades urbanas, ribeirinhas, indígenas e quilombolas do estado do Amazonas. Nesse contexto, os estudantes tiveram acesso diário a uma prática educativa que integrou tecnologia, presencialidade e interdisciplinaridade, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência demonstrou avanços significativos no engajamento e na participação dos estudantes, evidenciados pelo aumento das turmas ativas e pelo interesse nas atividades práticas. O itinerário possibilitou a valorização da identidade amazônica, ao incorporar conteúdos relacionados à cultura, ao meio ambiente e às vivências locais. Observou-se também o fortalecimento das habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação e protagonismo estudantil. Entretanto, os desafios persistem, principalmente no que se refere à logística de acesso às comunidades mais isoladas, à infraestrutura tecnológica e à formação continuada de professores mediadores. Ainda assim, os resultados apontam para a efetividade da proposta na promoção de aprendizagens significativas e contextualizadas.

CONCLUSÃO

A experiência relatada demonstra que o Itinerário Formativo de Aprofundamento no contexto Amazônico, desenvolvido pelo CEMEAM, constitui um caminho inovador e significativo no processo de aprendizagem. Apesar das barreiras logísticas e tecnológicas, a proposta favorece a integração entre saberes acadêmicos e saberes locais, promove a participação ativa dos alunos e fortalece sua identidade amazônica. O uso de metodologias interativas, associadas à mediação tecnológica, contribuiu para ampliar o acesso à educação de qualidade e diminuir as desigualdades regionais. Conclui-se que, ao estimular o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa, o itinerário não apenas atende às diretrizes do Novo Ensino Médio,

mas também valoriza a diversidade cultural e social dos povos amazônicos, tornando-se um exemplo de política educacional inclusiva e contextualizada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, fonte de sabedoria e força, por guiar nossos passos ao longo desta caminhada e nos conceder discernimento para superar os desafios da pesquisa e da prática educativa.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas. **Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio do Amazonas**, 2021.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas. **Portfólio das Trilhas de Aprofundamentos**. Unidade Curricular de Aprofundamento, 2023.

SILVA, L. T. G. **Pensar A Educação Mediada Por Tecnologias Digitais**. Disponível em: http://www.ce.ufpb.br/leppi/contents/documentos/publicacoes/pensar-a-educacao-mediadapor-tecnologias-digitais.pdf. Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 2017. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 06 out. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 2017. Disponível em: . Acesso em 03 de out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE Nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 07 out. 2024.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem Significativa: A teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2011.